

Olhar de Cinema destaca obras
de HOU HSIAO-HSIEN,
um dos cineastas mais influentes dos últimos 40 anos



**olhar
retrospectivo**

Hou Hsiao-Hsien

Foto: Reprodução

Festival Internacional de Curitiba reapresenta na tela grande oito produções do premiado diretor Hou Hsiao-hsien, que teve sua carreira interrompida pelo Alzheimer, na Mostra Olhar Retrospectivo

De 12 a 20 de junho, o *13º Olhar de Cinema – Festival Internacional de Curitiba* reunirá curtas e longas-metragens de todo o mundo nas salas de cinema da capital paranaense, com sessões no Cine Passeio, no Cinemark Mueller e na Ópera de Arame.

O evento, que é um dos principais festivais dedicados à sétima arte no Brasil, é composto por 10 mostras,

cada uma propondo um olhar diferente sobre as produções selecionadas e a forma de consumir o cinema.

Na Mostra *Olhar Retrospectivo*, um grande nome do cinema mundial é destacado, por meio de uma retrospectiva de suas obras e uma reflexão profunda sobre sua trajetória. Na edição 2024, o espaço será dedicado ao diretor Hou Hsiao-hsien, um dos mais influentes

cinastas dos últimos 40 anos e que, devido ao Alzheimer, anunciou em 2023 a interrupção, em vida, de sua impressionante trajetória cinematográfica.

“Queremos celebrar em vida a trajetória artística de um dos grandes mestres do cinema contemporâneo, promovendo a descoberta ou reencontro pelo público de suas obras na tela grande, com toda a opulência visual e sonora que o cinema de Hou Hsiao-hsien merece”, comenta Antonio Gonçalves Jr, diretor do Olhar de Cinema.

Oito dos 18 longas do cineasta foram selecionados, apresentando três fases de sua carreira: o estabelecimento de sua visão de mundo e do cinema nos anos de 1980; a consolidação de seu estilo e o reconhecimento mundial nos anos 1990; e suas obras de “maturidade”, do século XXI.

As produções que compõem a Mostra Olhar Retrospectivo são (sinopses):

“A Assassina”

(“CikeNie Yin Niang” | Taiwan | 2015 | 105’)

Durante a dinastia Tian, no século VIII, uma assassina profissional, Yinniàng, treinada com os melhores mestres, é encarregada de matar um homem do governo, mas não consegue cumprir sua missão quando o vê segurando um bebê recém-nascido. Pela sua covardia, ela é punida com o castigo de matar o próprio primo, por quem é apaixonada e estava destinada para se casar desde a adolescência.

“Café Lumiere” (“Kôhijikô” | Japão | 2003 | 108’)

Uma jovem pesquisadora japonesa está realizando

uma ampla análise sobre a vida e a obra de um compositor taiwanês. Porém, para terminar sua tese, ela terá que encontrar o café onde o músico costumava ficar, mas essa missão pode ser complicada.

“Millennium Mambo”

(“Qian xi man bo” | Taiwan | 2001 | 119’)

No começo de um novo milênio, em 2011, a jovem Vicky conta sua história a partir de 10 anos atrás, descrevendo sua juventude e as mudanças pelas quais estava passando. Na época, ela trabalhava com atendente em um bar e estava dividida entre dois homens, um era o seu chefe e protetor, enquanto outro era um cafajeste que a enganava.



Foto: Reprodução

“Adeus, Ao Sul”

(“Nanguozaijian, nanguo” | Taiwan | 1996 | 116’)

A cidade de Taipei vê o surgimento de todo tipo de criminosos por causa da grande transição política que Taiwan enfrenta. Esta é a história de dois pequenos criminosos da cidade.

“O mestre das marionetes”

(“Xi mengrensheng” | Taiwan / 1993 / 142’)

O mestre de marionetes Li Tian-lu conta a história de

sua vida e como era Taiwan na primeira metade do século XX.

“Cidade das tristezas”

(“Beiqingchengshi” | Taiwan | 1989 | 157’)

O filme acompanha, nos primeiros anos de República da China, na Taiwan de 1945, a queda da família do patriarca Lin Ah-lu. O primogênito da família, Wen-heung lida com o nascimento de seu primeiro filho, enquanto lidera o restaurante da família, que é a fonte de renda. O irmão do meio, que tem problemas psicológicos causados pela guerra, logo começa a fazer negócios com a máfia de Xangai, enquanto o caçula surdo, Wen-ching, é atuante da resistência. Em fevereiro de 1947, mais de 20 mil habitantes são mortos numa rebelião e a família de Lin é tragicamente modificada.

“Poeira ao Vento”

(“Liànliàn fēngchén” | Taiwan | 1986 | 109’)

Um homem e uma mulher parecem ser o par ideal do outro entre todos os habitantes da cidade. O único problema é que eles não estão juntos e parece que nem o tempo e o destino darão sinais que eles conseguirão se encontrar.



Foto: Reprodução

“Tempo de viver e tempo de morrer”

(“Tóngniánwangshì” | Taiwan | 1985 | 138’)

O filme semi-autobiográfico de Hou Hsiao-hsien traz sua infância e adolescência em Taiwan, lidando também com as mortes de seu pai, sua mãe e sua avó.

A 13ª edição do Olhar de Cinema – Festival Internacional de Curitiba é realizada por meio do programa de apoio e incentivo à cultura – Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura Municipal de Curitiba, sendo também o projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura - Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, e pelo Ministério da Cultura – Governo Federal, com patrocínio do Itaú e Peróxidos Brasil, apoio do Instituto de Oncologia do Paraná, Sanepar, Cimento Itambé, Favretto Mídia Exterior, e apoio cultural de Projeto Paradiso, Cine Passeio, Instituto Curitiba de Arte e Cultura. Verifique a classificação indicativa de cada filme e sessões com acessibilidade de audiodescrição.

 **Olhar de Cinema**
Festival Internacional de Curitiba
/ Curitiba Int'l Film Festival
12 - 20 jun 2024

SERVIÇO

13º Olhar de Cinema – Festival Internacional de Curitiba

12 a 20 de junho

Cine Passeio, Cinemark Mueller e Ópera de Arame

Site oficial: www.olhardecinema.com.br

Redes Sociais:

Instagram: www.instagram.com/Olhardecinema

Facebook: www.facebook.com.br/Olhardecinema